

PROJETOS PEDAGÓGICOS: RELAÇÕES AMBIENTAIS E CULTURAIS

Ana Paula da Motta

Escola Básica Municipal Marechal Câmara – Piratuba/SC. Diretora. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Especialista em Ensino de Ciências pelo IFSC.

Graciane Regina Pereira

Email do Autor Principal: anapauladamotta@hotmail.com

RESUMO

A Educação Ambiental faz-se cada vez mais necessária na nossa sociedade e para sua significação é preciso considerar o meio próximo e circundante do indivíduo. Pequenas ações domésticas e escolares constituem pontos de reflexão sobre a relação homem e meio. O trabalho buscou demonstrar a relação das questões ambientais com a identidade cultural de uma comunidade. A base do presente trabalho teve por objetivo analisar se os Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental da Escola Básica Municipal Marechal Câmara, localizada na Comunidade de Linha Uruguai – Piratuba/SC que abordavam fatores históricos e culturais do meio ao qual o indivíduo faz parte. Posteriormente, verificou-se se esses projetos, quando relacionados a questão da identidade cultural da comunidade a que o indivíduo pertence, promoviam as mudanças de hábitos e costumes com o consumo consciente e responsável do todo, bem como diagnosticar se esses projetos preveem a continuidade. A pesquisa foi de cunho bibliográfico, preocupando-se com a coleta de dados a partir de uma abordagem descritiva e qualitativa através da observação sistemática dos fatos, tomando como universo de investigação os projetos ambientais elaborados e executados pela escola entre os anos de 2005 e 2010. Os resultados obtidos mostraram que os projetos são apenas pontuais e não conseguem manter os resultados esperados com a sensibilização e não há continuidade na execução dos projetos ambientais em questão.

Palavras-chave: Educação ambiental, identidade cultural, projetos de educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A escola tem a finalidade de desenvolver um cidadão crítico e atuante na sociedade em que vive. Mas educar para a cidadania planetária e para a sustentabilidade não é um processo fácil que acontece de um momento para outro, é sim um novo desafio da educação.

E, é a partir dessa perspectiva que a Educação Ambiental é entendida como uma educação voltada para a sustentabilidade do ambiente e da sociedade, para resolução de problemas ambientais que podem ser revertidos e de outros que têm de ser prevenidos.

A Educação Ambiental deve buscar a sensibilização dos indivíduos no que diz respeito a compreender de fato a relação entre seres vivos e natureza e a transformação desta visando mudanças de atitudes e valores, estimulando posteriormente para a mobilização em prol de uma nova ética solidária e responsável com relação ao todo.

Segundo a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1998, p.47):

Tendo em vista que a escola, através de todos os seus componentes, é parte integrante da sociedade e co-responsável pela sua transformação, deve envolver-se com estudos referentes às questões ambientais contemporâneas, não somente com o levantamento e estudo da problemática ambiental local e global, mas também na busca de mecanismos que permitam nela atuar. Se a principal função da educação ambiental é contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, esta assume uma ampla dimensão, atingindo praticamente todas as áreas do currículo, podendo ser entendida como um sinônimo do que se entende, hoje, por educação escolar.

Vista sob esse prisma, a Educação Ambiental assume uma dimensão ampla, alcançando o conjunto das áreas do conhecimento previstas no currículo, não se limitando a certas disciplinas e a algumas datas especiais, mas ultrapassando os discursos e as manifestações esporádicas, a inserção da dimensão ambiental. Tornando-se desta forma, fundamental na formação de crianças e adolescentes preparando-os para enfrentar de modo propositivo os problemas ambientais contemporâneos.

No que diz respeito à elaboração de projetos, atualmente verifica-se que na maioria, se não todas as escolas, possuem em desenvolvimento algum projeto baseado em questões ambientais, estimulando novas posturas e ações. Porém, quando estes projetos relacionam-se à resolução de problemas, percebe-se um resultado momentâneo, mas logo as

peças acabam esquecendo as atitudes corretas e os objetivos elencados no trabalho realizado e retomam as mesmas ações inconseqüentes.

Com base nisso, o presente trabalho, teve por escopo demonstrar que as questões ambientais estão relacionadas também à questão da identidade cultural de uma comunidade. Sem identidade cultural, pouco importa saber que o patrimônio seja ele ambiental, histórico ou cultural está sendo ameaçado ou destruído. À medida que as pessoas não se sentem “donas” desses espaços coletivos, também não se mobilizam em sua defesa.

Neste ato reflexivo, encontra-se a base do trabalho que teve por finalidade verificar se os Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental na Escola Municipal Marechal Câmara (Piratuba, SC), quando relacionados à questão da identidade cultural da comunidade a que o indivíduo pertence promoveram mudanças de hábitos e costumes.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS IMPLICAÇÕES

O ato de educar para a construção de uma sociedade sustentável é o princípio que fundamenta o conceito de Educação Ambiental na atualidade. Nesse sentido, quando falamos em Educação Ambiental estamos buscando promover a construção de novos padrões de comportamento e o desenvolvimento de concepções e valores diferentes na relação dos homens com o meio ambiente e dos homens entre si. É por isso que um dos principais desafios atuais da mesma é influenciar a atual concepção de desenvolvimento adotada pela maioria das nações do planeta.

A Educação Ambiental deve buscar primeiramente a sensibilização dos indivíduos no que diz respeito a compreender de fato a relação entre seres vivos e natureza e a transformação desta visando mudanças de atitudes e valores, estimulando posteriormente para a mobilização em prol de uma nova ética solidária e responsável com relação ao todo. Os educandos não são “tabulas rasas” como antigamente se pensava, sem histórias ou experiências ambientais anteriores. Eles já trazem consigo uma bagagem de conhecimentos a respeito não apenas da natureza em si (animais e plantas), mas da necessidade e importância que cada elemento possui e como esses devem ser usados de maneira racional.

Os alunos aos poucos vão tomando conhecimento - na escola, em casa ou pelos meios de comunicação, sobre a problemática ambiental em seus diversos aspectos, sobre as alternativas de soluções, sobre a necessidade de mudança de valores e atitudes, vão construindo a própria cidadania ambiental, valorizando o trabalho em equipe pelo bem comum.

Em contrapartida, é muito comum as pessoas ficarem na espera ansiosa de um mundo melhor, onde o desejo de transformação vai além do esperado, porém é apenas desejo de solidariedade, nada é organizado, não há ação e sim, reclamações e espera do próximo para realizar essa melhoria, em especial dos governantes.

Um educador ambiental, por exemplo, precisa ter clara compreensão dessa realidade, procurando também associar-se às lutas populares pelo resgate cultural e desenvolver técnicas para iniciar uma formação de identidade cultural dos educandos com o lugar em que vivem (BERNA, 2006).

Nesse ponto é preciso partir da percepção dos educandos sobre o que são as questões ambientais para que os mesmos assumam como suas as melhorias ambientais e a defesa de seu patrimônio ambiental, e não permanecer na espera, no desejo de melhoria dos fatos como a grande massa da população se encontra.

Nesse sentido, o professor não deve pretender ser um condutor de novos conhecimentos, pois não se trata apenas do aluno a dominar maior número de informações, mas assumir o papel de estimulador, motivador, instrumento, apoio, levando os alunos a elaborarem seu próprio conhecimento sobre o que seja meio ambiente e o que ele pode fazer para evitar as agressões (BERNA, 2006).

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou de um bom exemplo de preservação ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente (BERNA, 2006). Em termos ambientais isso não constitui dificuldades, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações é usar as mesmas no local onde se vive como meio motivador para que o aluno seja levado a compreender as situações ao seu redor, ou seja, conhecer para gostar e cuidar para preservar.

Ao comentar sobre Educação Ambiental na escola, de imediato imaginam-se Projetos com abordagem em determinados temas/assuntos visando uma resolução de conflito. Mas de fato, não é o que acontece.

O educando possui uma bagagem histórica - cultural que traz de casa. Este por sua vez chega a escola e socializa-se com os demais que se encontram na mesma situação que ele. O educador não é diferente dos seus alunos. Ele também traz consigo essa bagagem que mesmo residindo na mesma cidade que seus alunos, as realidades e os conhecimentos são diferenciados/distintos.

Estes indivíduos observando as informações existentes referente às problemáticas socioambientais no mundo possuem um anseio de provocar uma transformação. E aí se lançam a elaborar Projetos que sempre têm por finalidade uma prática.

A questão é que nem o professor e muito menos os alunos estão cientes do que é realmente Educação Ambiental e que esta, por sua vez, encontra-se relacionada não aos grandes atos e sim aos pequenos, em especial nas mudanças de hábitos e atitudes consumistas e irresponsáveis dos recursos que se tem acesso hoje.

As crianças que veem os familiares em casa desperdiçarem os recursos, consequentemente agirão da mesma forma não só em casa, mas em outros espaços que forem frequentar.

Ao analisar esses fatos podemos comparar com a ideia de AB'SABER (1997) o qual expõe que a Educação Ambiental é um processo que envolve um vigoroso esforço de recuperação de realidades e que garante um compromisso com o futuro. Uma ação ideal destinada a reformular comportamentos humanos e recriar valores perdidos ou jamais alcançados. Trata-se de um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Mais do que uma simples forma de transmitir informações e conhecimentos sobre os recursos naturais, a Educação Ambiental é uma ferramenta indispensável à construção de novos valores e atitudes, voltados ao desenvolvimento de uma sociedade comprometida com a solução de seus problemas ambientais, proporcionando condições adequadas de sobrevivência para as atuais e futuras gerações.

De acordo com as práticas cotidianas de sustentabilidade com relação ao meio escolar, observa-se a preocupação dos profissionais e educandos em transformar a realidade existente, mas é pensado muito além do contexto. Isso faz com que as pessoas criem um desejo de abraçar o mundo e mudá-lo de um momento para outro, esquecendo que o mesmo levou bilhões de anos para se formar e chegar a estrutura que se tem hoje.

Projetos que visem um consumo consciente e responsável são sempre bem vindos, porém desde que primeiramente se comece a fazer uma leitura de mundo, do lugar onde se vive, para de fato haver um pertencimento ao local, gostar e sentir-se bem nesse espaço é que, poder-se-á em seguida realizar ações benéficas de responsabilidade social e ambiental. Em suma, ao analisar projetos desenvolvidos e comparando-os com as atitudes dos alunos em relação ao meio escolar, é notório o quanto ainda é necessário trabalhar essa questão histórica e cultural dos mesmos, mudando o paradigma de que Educação Ambiental é só plantar árvores e coletar corretamente o lixo. A partir dessa demanda é que de fato haverá os resultados que os projetos almejam.

A princípio o que se vê são ações isoladas, sem conexões com a realidade do indivíduo. Executar um trabalho para apenas mostrar que se está pensando em ajudar a preservar o meio ambiente. Claro que o educador, em sua ingenuidade não imagina dessa forma quando elabora um trabalho. Ele continua focado em que vai fazer algo para mudar o contexto bem como, seus alunos também acreditam neste fato. Porém, mais uma vez sabemos que não é esse o caminho.

Contudo, é preciso que se compreenda que nosso futuro comum é tema gerador preponderante para pensarmos não só no futuro das próximas gerações, mas principalmente no futuro do planeta Terra. O que se espera é que através de projetos se possa ser capaz de reeducar o olhar das pessoas, de reacender a esperança num futuro possível, com dignidade, para todos e principalmente, com respeito à natureza. Consequentemente perante este respeito estão inseridos os cuidados permanentes com aspectos urbanos e rurais relacionados ao solo, a água, ao ar e tudo que compreende o meio ambiente.

METODOLOGIA UTILIZADA

A pesquisa foi qualitativa bibliográfica, realizada entre abril e novembro de 2011, com base na seleção e análise nos projetos desenvolvidos na escola entre 2005 e 2010 e em referências bibliográficas.

Na escola pesquisada a maioria dos alunos são filhos de pequenos agricultores, de funcionários da rede hoteleira do município e de funcionários de uma empresa. A escola possui 103 alunos compreendendo Educação Infantil, Séries Iniciais e Séries Finais do Ensino Fundamental.

Segundo a proposta da instituição elencada no Projeto Político Pedagógico (2010), a sociedade se caracteriza pela globalização, pelo dinamismo tecnológico e exige dos cidadãos a capacidade de participar e de ter autonomia para buscar e aprender constantemente diante das situações do cotidiano. Isso significa que a instituição trabalha coletiva e criativamente para a solução dos problemas da sociedade na qual esta inserida em prol da melhora da qualidade de vida.

ANÁLISE DE PROJETOS DESENVOLVIDOS

Ao analisar os Projetos desenvolvidos e aplicados pela Escola Básica Municipal Marechal Câmara entre os anos de 2005 a 2010, relacionados a Educação Ambiental e atrelado ao Social, constatou-se em cada um ideias relevantes a serem destacadas.

Projeto “Comunidade limpa” (ROSA, 2005). Elaborado e executado pela direção, funcionários e alunos da escola no ano de 2005 tendo como objetivo geral adotar posturas na escola, em casa e na comunidade que levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis, analisando e observando os fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo, principalmente na questão do lixo e garantir uma boa qualidade de vida.

Projeto “Captação e uso da água de chuva” (EPAGRI, 2008). Elaborado e executado no ano de 2008 pela direção, professores e funcionários da escola, juntamente com a EPAGRI do município/Programa Microbacias II, o projeto visava despertar a consciência ambiental através de atividades educativas na instituição escolar para a utilização racional dos recursos naturais. O tema água foi trabalhado de forma transversal em todas as disciplinas. Houve o plantio de plantas de cobertura de solo para aumentar a infiltração da água da chuva e evitar que o solo fosse arrastado. Numa parceria, foi implantado um sistema de captação, armazenagem e distribuição da água da chuva. Receberam-se diversas visitas de pessoas do município e também da região para conhecer o projeto.

Projeto “Atividades agrícolas: Jogando e aprendendo”. Elaborado e executado no ano de 2009 pela professora do 3º ano, tendo como objetivo geral a proposta de tomada de conhecimento sobre atividades agrícolas que são desenvolvidas pelas famílias dos alunos, ajudando no processo de ensino e aprendizagem através da formação de jogos bem como a análise das diferentes atividades realizadas no meio rural, principalmente para se efetivar diferentes metodologias durante todo o desenvolvimento do mesmo.

Projeto “Cemitério: O Renascer Cultural de um povo” (INOCENTI e SILVA, 2009). Elaborado e executado no ano de 2009, pelas professoras de História e Língua Portuguesa, juntamente com a turma da 7ª série, tendo como objetivo a conscientização dos alunos e da comunidade em geral da grande importância de recuperar e preservar o cemitério, local de grande valor histórico e cultural.

Projeto “Resgate Cultural dos Costumes Agrícolas Centenários e Resgate da Flora Nativa Centenária do Alto Uruguai” (VARGAS e BORTOLOZZI, 2010). Elaborado e executado em 2010 para o 4º ano e da 5ª série, o mesmo visava resgatar a cultura predominante no processo de colonização da Vila do Rio do Peixe (nome dado a Piratuba antes de sua emancipação política) bem como preservar a cultura e o manuseio da flora centenária do local. O projeto conseguiu ser interdisciplinar.

Projeto “Centenário: refletindo e analisando canções antigas” (MOTTA, 2010). Elaborado e executado no ano de 2010, pela professora de Língua Portuguesa com os alunos da 5ª e da 6ª série pretendendo que os alunos analisem minuciosamente as mensagens que as canções antigas repassam e a importância que possuem na vivência dos antigos moradores da comunidade. A música expressa valores e pode ser um meio de analisar as transformações sociais, políticas e culturais ocorridas em uma dada região.

Projeto “Conhecer e valorizar a cultura alemã” (PMP, 2010). Elaborado e executado no ano de 2010, pela Secretaria de Educação do município e direção da escola juntamente com toda a equipe de professores e alunos, tendo como objetivo conhecer, valorizar e preservar a cultura alemã em Piratuba.

Projeto “Conhecendo suas raízes: crenças” (SILVA e COSTA, 2010). Elaborado e executado no ano de 2010, pelas professoras de história e artes, teve como objetivo investigar os possíveis impactos da religião sobre a vida da população, bem como identificar e conhecer grupos religiosos (de vertente evangélica e/ou católica).

Programa de conscientização ao desperdício e manejo correto de sobras de merenda escolar diária (BORTOLOZZI, 2010): Elaborado e aplicado no ano de 2010, pelo professor de Ciências juntamente com os alunos, teve como objetivos específicos: levantamento de material; realização de atividades educativas voltadas à importância da merenda escolar e formas de evitar o desperdício; praticar um trabalho de aproveitamento dos resíduos orgânicos da merenda escolar com o método de compostagem rotativa; abordar os pontos positivos do processo de compostagem com técnicas adequadas para evitar a geração e lançamento de chorume no ambiente.

Observou-se que foram projetos pontuais em algum período de tempo e que não foram mantidos. Garantir a permanência de ações ambientais ao longo do tempo é um desafio para os educadores, normalmente os projetos são desenvolvidos e trazem resultados naquele momento, mas caem no esquecimento por motivos diversos, principalmente nas escolas que apresentam uma dinâmica complexa. Porém é inegável a importância do desenvolvimento destes tipos de projetos nas escolas, aliando aspectos ambientais e culturais pois possibilitam aos alunos novas informações, novos desafios e estimulam valores humanos.

CONCLUSÕES

Nada vive isolado na natureza. Assim como influenciemos no meio, somos influenciados por ele. Um ser depende do outro para sobreviver. Não existem seres mais ou menos importantes para o conjunto da vida no planeta. A única coisa importante é a rede de relações que todos os seres vivos mantêm entre si e com o meio em que vivem.

Levando em consideração que o meio ambiente não é constituído apenas pelo mundo natural, onde vivem as plantas e os animais, mas também pelo mundo construído pelo ser humano, suas cidades, as zonas rurais e urbanas. Estes dois mundos relacionam-se e influenciam-se reciprocamente sendo assim, somos resultado dessas duas evoluções, a natural e a cultural.

Com base nisso, o presente trabalho mostrou a relação dos indivíduos da Escola Básica Municipal Marechal Câmara com o ambiente escolar a que pertencem, localizada na comunidade de Linha Uruguai, interior da cidade de Piratuba, assim como a necessidade de eficácia quanto ao desenvolvimento de projetos na área ambiental, visando mudanças imediatas nos hábitos e costumes dos indivíduos que deste ambiente fazem parte.

Neste contexto, preocupou-se com as ações promovidas pela instituição sem resultados positivos e longínquos. Que de fato, são elaborados e aplicados projetos para com as crianças e estas, apenas no momento da execução das tarefas exercem o senso crítico e solidário com o meio em que vivem e após, esquecem totalmente as informações, retomando os mesmos atos que até então possuíam.

Há uma grande demanda por resolução dos conflitos ambientais existentes porém, é com um trabalho exaustivo e contínuo que o educador conseguirá alcançar seus objetivos. Mostrar o lugar em que se vive, como se dá o relacionamento do aluno com o meio, o que se precisa fazer para melhorá-lo, são diálogos precisos numa roda de conversa antes de realmente elaborar e aplicar um Projeto que vise resultados positivos e significativos.

É com relação a esses fatores que educadores empolgados elaboram Projetos Ambientais abordando a questão do lixo, da água, matas ciliares, fauna e flora, entre outros, mas como a realidade existente é a não obtenção de êxitos quanto aos resultados, ofuscando os desejos que ora existiam. Esse fato pode se dar, como mencionado anteriormente, devido ao não pertencimento ao lugar.

Em suma, ao analisar projetos desenvolvidos e comparando-os com as atitudes dos alunos em relação ao meio escolar, é notório o quanto ainda é necessário trabalhar essa questão histórica e cultural dos mesmos, mudando o paradigma de que Educação Ambiental é só plantar árvores e coletar corretamente o lixo. A partir dessa demanda é que de fato haverá os resultados que os projetos almejam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AB'SABER, Aziz. Definição de Educação Ambiental. (Material de apoio – quadrinhos Educação Ambiental através da visão integrada de Bacia Hidrográfica via internet, Programa Educar, 1997). Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/biologia/quadrinhos/definicao.htm>>. Acesso em 14 de abril de 2011.
2. BERNA, Vilmar. A Educação Ambiental é também uma educação para a paz. (Fonte: Jornal do Meio Ambiente, 2006). Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/a-mudanca-comeca-em-nos-1347.asp>>. Acesso em: 14 de março de 2011.
3. BORTOLOZZI, Tiago. Programa de conscientização ao desperdício e manejo correto de sobras de merenda escolar diária. Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Piratuba, 2010.
4. BRASIL, SANTA CATARINA. Proposta Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis, p. 244, Biblioteca da SED/COGEN/DIEF, 1998.
5. EPAGRI/Microbacias II. Projeto captação e uso da água de chuva. Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Piratuba: 2008.
6. Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Projeto Político Pedagógico. Piratuba: 2010.
7. INOCENTI, Aline; SILVA, Marilu Pires. Projeto Recuperação do cemitério da comunidade do Uruguai. Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Piratuba: 2009.
8. MOTTA, Sandra da. Projeto centenário: refletindo e analisando canções antigas. Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Piratuba: 2010.
9. ROSA, Zuleide Ramos Ferreira da. Projeto comunidade limpa. Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Piratuba: 2005.

10. Prefeitura Municipal de Piratuba. Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Projeto conhecer e valorizar a cultura alemã. Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Piratuba: 2010.
11. SILVA, Katiusa da; COSTA, Claci Ferraz da. Projeto conhecendo suas raízes: crenças. Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Piratuba: 2010.
12. VARGAS, Idione Maria Zambom; BORTOLOZZI, Tiago. **Projeto Resgate cultural dos costumes agrícolas centenários e resgate da flora nativa centenária do alto Uruguai.** Escola Básica Municipal Marechal Câmara. Piratuba: 2010.